

**PRESTAÇÃO DE CONTAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS:  
ESTUDO EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DO ESTADO DO PARANÁ.**

**JACQUELINE ANANIAS**

*Universidade Estadual de Londrina*

**GRAZIELA MAÍSA MESQUITA**

*Universidade Estadual de Londrina*

**ALEX BATISTA DIÁRIO**

*Universidade Estadual de Londrina*

**CÁSSIA VANESSA OLAK ALVES CRUZ**

*Universidade Estadual de Londrina*

**Resumo**

O objetivo geral do presente estudo foi analisar as contribuições da prestação de contas contábil para a captação de recursos nas organizações do Terceiro Setor do norte do Paraná. Fundamentada na Visão Baseada em Recursos (VBR), realizou-se uma pesquisa de campo com 11 entidades sediadas na região de Londrina, Paraná, atuantes na área de assistência social, sendo realizadas entrevistas junto aos gestores financeiros ou administrativos dessas instituições. Os resultados dão indícios de que a transparência e a prestação de contas contábil contribuem para a arrecadação de novos recursos quando esses chegam através do governo e de empresas de segundo setor, no entanto, quando se trata do doador pessoa física existe pouco interesse quanto a essas informações contábeis, o que sugere que esse tipo de prestação de contas oriunda da contabilidade não contribui diretamente para o processo de captação de recursos junto a esses investidores sociais individuais (pessoas físicas).

**Palavras chave:** terceiro setor, captação e mobilização de recursos, visão baseada em recursos, prestação de contas contábil.

## PRESTAÇÃO DE CONTAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS:

### ESTUDO EM ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR DO ESTADO DO PARANÁ

#### Resumo

O objetivo geral do presente estudo foi analisar as contribuições da prestação de contas contábil para a captação de recursos nas organizações do Terceiro Setor do norte do Paraná. Fundamentada na Visão Baseada em Recursos (VBR), realizou-se uma pesquisa de campo com 11 entidades sediadas na região de Londrina, Paraná, atuantes na área de assistência social, sendo realizadas entrevistas junto aos gestores financeiros ou administrativos dessas instituições. Os resultados dão indícios de que a transparência e a prestação de contas contábil contribuem para a arrecadação de novos recursos quando esses chegam através do governo e de empresas de segundo setor, no entanto, quando se trata do doador pessoa física existe pouco interesse quanto a essas informações contábeis, o que sugere que esse tipo de prestação de contas oriunda da contabilidade não contribui diretamente para o processo de captação de recursos junto a esses investidores sociais individuais (pessoas físicas).

Palavras-Chave: terceiro setor, captação e mobilização de recursos, visão baseada em recursos, prestação de contas contábil.

#### 1 INTRODUÇÃO

O Terceiro Setor surgiu com o intuito de suprir necessidades sociais e básicas da sociedade. Salamon e Anheier (1992) e Olak e Nascimento (2010) o definem como um suporte ao governo, ou até mesmo como cumpridor de tarefas, atendendo necessidades básicas que o governo deveria prover.

No Terceiro Setor, as entidades não tem objetivo de lucro, e o superávit deve ser aplicado na própria entidade, não podendo existir distribuição. Segundo Anheier e Siebel (1990, apud Silva; Silva; Pereira, 2017, p.10) o Terceiro Setor é formado por entidades privadas com objetivos sociais e filantrópicos, e exercem um papel importante no desenvolvimento da sociedade.

A transparência das informações sobre a captação e a aplicação de recursos é de grande importância para as organizações do Terceiro Setor, pois pode dar maior confiança para os usuários que tem interesse em investir ou destinar parte de seus lucros como forma de doação.

A captação de recursos pode ser feita de várias formas, podendo ser através da venda de produtos ou serviços, promoções, doações, benefícios fiscais ou parcerias com órgãos públicos.

Recurso, segundo a Visão Baseada em Recursos, pode ser compreendido como recursos humanos, financeiros e físicos. Na Contabilidade, os recursos são expressos por elementos patrimoniais, tais como: bens móveis e imóveis, caixa e equivalentes de caixa, ações, investimentos, entre outros. Para os usuários das informações contábeis que intencionam doar recursos para as instituições do terceiro setor, observar o processo de doação e a efetiva transparência torna-se essencial porque dá credibilidade as entidades e legitimidade as informações geradas pelas suas demonstrações, como afirma Portulhak *et al* (2015).

A evidenciação da transparência, por meio das demonstrações contábeis fornece informações relevantes, pois propicia segurança, já que as entidades do terceiro setor não são qualificadas como sendo exclusivamente de interesse público ou privado.

Em pesquisas recentes, autores como Dall'Agnoll *et al.* (2017), Silva, Silva e Pereira (2017), Paço, Rodrigues e Rodrigues (2014), Marçal, Bonfim e Oliveira (2015), Oliveira, Colares e Ferreira (2014), Gonsalves e Parrão (2017), Ribeiro e Timóteo (2011), Cunha e Pereira (2012), Portulhak *et al.* (2015) compreendem que as entidades do terceiro setor exercem um papel no processo de demonstrar a transparência dos recursos que lhe são aplicados, pois trazem a ideia de que a clareza das informações aumenta confiança dos investidores de interesse público ou privado, influenciando positivamente na captação de novos recursos.

Portanto, o presente artigo buscou responder a seguinte questão de pesquisa: Considerando a Visão Baseada em Recursos, como a prestação de contas contábil, por meio da transparência da aplicação dos recursos, contribui no processo de captação de recursos das entidades do Terceiro Setor localizadas no norte do Paraná?

Para atender a esta questão, o objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições da prestação de contas contábil para a captação de recursos das organizações do Terceiro Setor do norte do Paraná. Visando atender a esse objetivo, foi realizada uma pesquisa de campo, do ponto de vista das entidades estudadas.

Como objetivos específicos, o artigo buscou (i) identificar como as entidades do Terceiro Setor mobilizam seus recursos; (ii) avaliar se as entidades do Terceiro Setor gerem seus recursos, de acordo com a Visão Baseada em Recursos; e (iii) verificar o processo de prestação de contas contábil, através das demonstrações contábeis, analisando-se como se dá a transparência dessas informações aos doadores.

Este trabalho justifica-se como continuidade do trabalho de Dall'Agnoll *et al.* (2017), no qual, os autores sugerem a reaplicação do instrumento de pesquisa em outras regiões de atuação, com o intuito de testar e aprimorar o modelo de apuração e divulgação do resultado proposto por eles em seu estudo. Além disso, esta pesquisa contribui para o entendimento dessa relação entre a prestação de contas contábil e captação de recursos em organizações do terceiro setor paranaense.

Este artigo está organizado na seguinte forma: na próxima seção, é apresentada a revisão bibliográfica e teórica que embasam o estudo, na sequência, são expostos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento deste artigo, bem como a análise e discussão dos dados obtidos. Por fim, as conclusões deste estudo e propostas para pesquisas futuras.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Visão baseada em recursos, captação e mobilização de recursos

A Visão Baseada em Recursos (VBR) é um conceito da Administração, que se aplica a diversos tipos de organizações, entre elas as entidades do Terceiro Setor. Para Rosa (2012, p. 120), o ponto central das abordagens dos estudos que compõem a VBR é identificar os recursos organizacionais que possibilitam, à entidade, uma vantagem competitiva sustentável.

Dentro do Terceiro Setor, de acordo com Fischer *et al.* (2003, p. 9) o engajamento com causas comunitárias e sociais, não pode ser visto simplesmente como altruísmo, ele também pode ser importante para a estratégia da empresa.

Segundo Assaf Neto, Araújo e Fregonesi (2006), a Visão Baseada em Recursos, leva em consideração o valor, ou seja, o que aquele recurso agrega e como deve ser alocado para criar uma

identificação com os doadores externos das entidades, o que os mesmos levam em consideração e o que infere para eles sobre a eficiência e eficácia dessa alocação. Isso significa dizer como a entidade gerencia o processo de aplicação dos recursos arrecadados.

Texeira (2004, apud Assaf Neto; Araújo; Fregonesi, 2006) diz que no Terceiro Setor não existe o acionista, quem investe não tem expectativa de retorno financeiro, o retorno é apenas refletido para a comunidade em que a instituição está inserida. Mesmo assim ainda há a figura do valor agregado que aquela entidade tem. A Visão Baseada em Recursos tenta mensurar a eficiência, fornecendo uma base teórica sobre a relevância do conhecimento no aumento do desempenho da organização, competitividade sustentável. Ela combina o que há de fatores internos nas organizações e correlaciona com uma análise externa e o ambiente competitivo em que a entidade está inserida, integrando os dois pontos de visão.

Isso significa que assim como as empresas buscam lucro, as entidades do Terceiro Setor devem buscar melhorias em seu desempenho, com a diferença que no Terceiro Setor não se visa o aumento do valor para o acionista, e sim para retorno nas próprias entidades e as causas que defendem.

Recursos são formas que se dispõe para alcançar um objetivo, podem ser financeiros, humanos ou físicos. No Terceiro Setor, a mobilização de recursos advém de várias maneiras, como receita própria, gerada pela instituição através de promoções, bazares, prestações de serviços remunerados, convênios e subvenções; recebimento de créditos de programas do governo; doações e recebimentos mensais; entre outras formas de arrecadação.

As doações, de pessoas físicas ou jurídicas, representam uma parcela considerável dos recursos obtidos pelas entidades do Terceiro Setor. A ITG 2002 (CFC, 2015, item 9) recomenda que, via de regra, "As doações e as subvenções recebidas para custeio e investimento devem ser reconhecidas no resultado [...]", ou seja, esses recursos serão evidenciados na Demonstração de Superávit ou Déficit dessas organizações e comporão a sua prestação de contas contábeis.

## 2.2 Prestação de contas contábil e transparência das informações

A prestação de contas é uma forma de mostrar aos doadores, como os recursos provenientes investidos nas organizações do Terceiro Setor estão sendo aplicados. Na perspectiva do governo, geralmente, é feita a transparência da aplicação dos recursos já que a lei exige essa condição.

Porém, as entidades do Terceiro Setor não devem realizar a prestação de contas apenas para atender ao governo, pois como afirma Carneiro, Oliveira e Torres (2011), as entidades sem fins lucrativos devem prestar contas para toda a sociedade, de maneira clara e objetiva para que todos possam entender.

Em seus estudos, Platt Neto *et al* (2009) dizem que a transparência é um princípio derivado da Constituição Federal, sendo o princípio da publicidade. Por isso, as organizações sem fins lucrativos, visando a atender o interesse público, também devem seguir esse princípio.

Assim sendo, espera-se que as entidades do Terceiro Setor divulguem suas informações contábeis para a sociedade. Segundo a ITG 2002 (CFC, 2015, item 22), a prestação de contas contábeis abrangem as seguintes Demonstrações: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Período (também denominada de Demonstração de Superávit ou Déficit), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas. A receita apresentada nas

demonstrações refere-se, predominantemente, a valores recebidos em doação, que não podem ser diretamente relacionados com os custos dos serviços prestados (não existe relação de proporcionalidade entre eles), portanto, não é possível afirmar que a empresa que apresenta maior resultado é a que mais contribui para a comunidade.

Olak e Nascimento (2010, p. 23) ainda esclarecem que os relatórios de prestação de contas contábil também podem abranger elementos que indicam aspectos históricos da instituição, missão e os objetivos, dados estatísticos, evolução, atividades desenvolvidas no período, principais administradores, descrição e convênios, parcerias e contratos, pessoas atendidas, planejamento para a gestão do período seguinte e etc.

## 2.3 Pesquisas similares

A base para a realização do presente artigo foi o estudo de Dall' Agnol *et al*, (2017, p. 190), que teve como objetivo "[...] compreender como a transparência e a prestação de contas contribuem para a mobilização de recursos nas organizações sociais", para chegar ao objetivo, foi realizado um estudo com 5 entidades localizadas no norte do Rio Grande do Sul. Dentre as conclusões do estudo, encontra-se a seguinte: "[...] pode-se verificar que as ações de transparência e prestação de contas contribuem para a mobilização de recursos" (DALL' AGNOL *et al*, 2017, p. 199 ).

Cunha e Pereira (2012, p. 85), realizaram um estudo que teve o objetivo de "verificar até que ponto as informações divulgadas pelas entidades do terceiro setor no Distrito Federal permitem encontrar fatores quanto à Eficiência em alocar recursos aos programas [...]", neste estudo foi visto que "não há informações suficientemente divulgadas por tais entidades neste banco de dados que permita levantar os indicadores responsáveis pelo fator 'Disponibilidade de Informações'" (CUNHA; PEREIRA, 2012, p. 100).

Portulhak *et al* (2015) fizeram um estudo com enfoque no doador, buscando responder se existe relação entre a qualidade da prestação de contas e o comportamento dos doadores, e para responder, verificaram se a prestação de contas tem importância para a decisão dos doadores, e chegaram à conclusão de que "a estabilidade e a reputação possuída pela entidade beneficiada são variáveis fortemente consideradas pelos doadores" (PORTULHAK *et al*, 2015, p. 60)

O estudo de Oliveira, Colares e Ferreira (2014, p. 2) teve como objetivo "verificar quais as obrigações acessórias exigidas para as entidades do terceiro setor e qual o nível de conhecimento dos gestores de tais entidades acerca destas obrigações", e chegaram à conclusão de que "apesar das entidades sem fins lucrativos possuírem a imunidade e isenções tributárias, elas precisam estar atentas ao cumprimento das demais obrigações fiscais a que estão obrigadas" (OLIVEIRA; COLARES; FERREIRA, 2014, p. 12).

Franco *et al* (2003) realizaram uma pesquisa com organizações do setor e perceberam que os principais problemas enfrentados por elas são a dificuldade de obtenção de recursos financeiros, de doadores permanentes, de mão de obra voluntária permanente e especializada profissional, de convênios e parcerias com o Estado e com o setor empresarial, além da falta de materiais e/ou de infraestrutura; aliadas às dificuldades de gestão e conjunturais/externas à organização.

## 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é um levantamento (*survey*), de caráter exploratório e descritivo. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é exploratória por propiciar maior familiaridade com o problema e descritiva por trazer à tona os aspectos do Terceiro Setor (FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

Quanto à abordagem, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, onde o pesquisador busca a qualidade das informações levantadas, ao invés da quantidade dos resultados, a pesquisa é também bibliográfica e documental (GIL, 2010; FARIAS FILHO; ARRUDA FILHO, 2015).

A pesquisa documental visou buscar assuntos pertinentes ao estudo, verificando a existência dos documentos contábeis e livros de controle das entidades, caso possível. Assim, o estudo buscou compreender se essas entidades divulgam as suas demonstrações contábeis aos doadores de recursos, e também como isso é feito.

Para cumprir com os objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa de campo em entidades do Terceiro Setor da região de Londrina. A pesquisa de campo se caracteriza por ser captada no ambiente natural dos sujeitos, onde se pode aplicar um questionário ou até mesmo se observar o que se busca analisar no proposto estudo. No quesito naturalístico, se dá por ser aplicada em ambiente não intervencionista, além de possuir um caráter menos técnico e compreensível as partes envolvidas (GODOY, 1995).

Para o presente estudo, os pesquisadores foram até as entidades e aplicaram entrevistas com roteiro estruturado aos responsáveis da área financeira ou administrativa. Os entrevistados foram identificados por meio de contato telefônico, sendo selecionados pela função que desempenham dentro das instituições.

A população-alvo da pesquisa foi composta por entidades do Terceiro Setor, levantadas por meio do banco de dados disponível no website do ONGS BRASIL e do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), totalizando 187 entidades no total. Destas entidades, foi definido que a população-alvo ainda seria formada por organizações sociais ou associação privada, exercendo trabalho na área de assistência social, possuidoras do selo CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social), um título federal que pode dar a entidade isenção do recolhimento patronal do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), e outros benefícios como o recebimento de doações de bens apreendidos pela Receita Federal.

Entre elas, a amostra foi constituída inicialmente por conveniência de 15 entidades localizadas nas regiões de Londrina e Cambé, mas nem todas se dispuseram a participar da pesquisa. Por isso, a amostra final totalizou-se em 11 entidades. O instrumento de entrevistas semiestruturada com questões abertas utilizado teve como base o roteiro dos autores Dall'Agnoll *et al* (2017), adaptado aos objetivos do presente estudo.

Foi feito um pré-teste com uma entidade pertencente ao Terceiro Setor, que se enquadrou nos aspectos de assistência social, possuir o selo CEBAS e ser da região de Londrina e Cambé. Este pré-teste contribuiu para refinar a aplicação das entrevistas, pela detecção de possíveis falhas de comunicação e pelas melhorias no roteiro e no tempo de duração da entrevista. Outras variáveis colhidas no estudo foram: a localização em que cada uma está inserida, forma de criação, tempo de fundação, se há ou não o planejamento estratégico de mobilização e captação de recursos e como cada uma é regida em suas atividades, a coleta de dados foi realizada entre novembro de 2018 e janeiro de 2019.

## Quadro 1 – Roteiro de entrevistas

Dimensão teórica	Questões sobre
Visão Baseada em Recursos	Tipos de recursos, gestão dos recursos, colaboradores e voluntários.
Mobilização de Recursos	Composição dos recursos, captação e mobilização dos recursos, dificuldade de captação, importância dos recursos para as atividades.
Prestação de Contas Contábil e Transparência das Informações no Terceiro Setor	Prestação de contas realizadas, divulgação, contabilidade da entidade, solicitação de relatórios, sinalizador de reputação da entidade, influência na captação de novos recursos.

Fonte: Adaptado de DALL' AGNOL *et al*, 2017.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Perfil das Entidades Pesquisadas

O estudo foi realizado com 11 entidades localizadas em Londrina e Cambé, ligadas principalmente a assistência social, o público beneficiado destas instituições inclui crianças e adolescentes em situação de risco, idosos, deficientes e pessoas doentes que necessitam de apoio.

Foram entrevistadas diferentes instituições, algumas de origem religiosa, católica ou espírita, e outras com origem exclusivamente filantrópica, que surgiram com o intuito de apoiar determinados públicos.

O porte destas organizações também foi variado, houveram instituições, as maiores instituições possuíam no dia da entrevista 48 e 56 funcionários e um considerável número de voluntários, porém também houveram instituições pequenas, com aproximadamente 10 funcionários e poucos apoiadores e voluntários.

### 4.2 Visão Baseada em Recursos

Sobre os tipos de recursos disponíveis nas entidades, todas as entidades dispõem de recursos físicos, humanos e financeiros, e estes recursos geralmente chegam através de convênios com governo, parcerias com empresas, doações e algumas entidades também realizam bazares e eventos.

Todas as entidades entrevistadas apontaram que os recursos advindos de convênios com os órgãos públicos são essenciais para as atividades das organizações, porém duas delas confirmaram que mesmo sem esses recursos as entidades conseguem desenvolver suas funções.

Foi questionado também, o que essas entidades reconhecem como recursos, apenas 3 delas apontaram como recurso, os recursos financeiros, físicos e humanos. As demais entidades, inicialmente reconheceram como recursos, apenas os financeiros, até que fosse sugerido de que existem outros recursos.

Referente à gestão dos recursos, uma entidade apontou que está com projeto de mudar a forma de gestão, para melhorar a sua atividade e também conseguir uma maior capacitação de seus recursos, as outras 10 entidades apontaram que seguem um planejamento que é feito anualmente, vale ressaltar que 2 dessas 10 entidades utilizam-se dos gastos do ano anterior e mais uma margem para mensurar a receita que precisam para o próximo período. Este planejamento deve ser aprovado pelo conselho das entidades, o que mostra uma proximidade com a Lei Orçamentária Anual, realizada nas prefeituras.

Sobre os colaboradores e os voluntários, as entidades apontam que há pouco comprometimento dos voluntários, alguns começam e param, e entre os que permanecem, existem aqueles que fazem o trabalho por motivos como dívidas com a justiça ou medidas socioeducativas, em 4 das 11 entidades foram encontrados voluntários fixos, que tem participação contínua.

Os demais colaboradores são registrados pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), menores-aprendizes ou estagiários. É interessante ressaltar que uma das entidades tem como voluntário o Contador.

#### 4.3 Mobilização de recursos

Os convênios e subvenções com órgãos públicos detém a maior parte das receitas na maioria das entidades pesquisadas, porém há muita burocracia para liberação destes recursos. Como isso inviabiliza a obtenção de recursos de maneira rápida, as entidades optam por dar mais valor a outras formas de mobilização de recursos.

Isso mostra que por mais que as entidades sejam organizações não governamentais, elas ainda necessitam muito do apoio do governo para desempenharem suas atividades, mesmo que estes recursos sejam diretamente vinculados a algum projeto ou uma despesa específica, como pagamento da folha de funcionários fixos de cada instituição, ou alimentação dos beneficiários a serem atendidos.

As rifas, vendas de produtos, bazares com venda de produtos doados, também possuem representação significativa nas receitas das entidades.

Também foi possível identificar que o Programa Nota Paraná vem sendo amplamente utilizado pelas instituições, através de notas fiscais depositadas em caixas nos estabelecimentos comerciais, essa fonte de recurso representa um valor significativo para boa parte das entidades.

Os recursos vindos de parcerias públicas ou privadas, segundo as entidades, geralmente chegam com um destino específico, para ser usado em determinados projetos, por isso, os meios próprios de gerar recursos que não estejam vinculados a algo específico são fundamentais para suprir custos e despesas, que por vezes não são possíveis mensurar como aumento do valor de água ou energia elétrica por fatores externos, aumento de custos de alimentos que não foram doados e são necessários para as atividades, gastos com manutenção, troca de ativos utilizados nas atividades (computadores e eletrônicos) ou reposição por roubos.

No primeiro momento, as entidades reconhecem como recurso apenas o valor em espécie, mas durante as entrevistas foram apresentados quais recursos podiam também fazer parte de uma organização, e viu-se que as entidades também recebem doações de materiais, gêneros alimentícios, trabalho voluntário, e doações para a promoção de rifas, vendas nos bazares e também trabalhos prestados pela entidade que geram receitas.



Para atrair novos doadores, as entidades realizam eventos abertos à comunidade, nos quais mostram o seu trabalho, algumas delas também usam do telefone para conversar com as pessoas e convencê-las a se juntar nas causas da organização.

Quanto às dificuldades, todas as entidades concordam que atualmente está mais difícil conseguir novos doadores, pois com a crise econômica e com as taxas de desemprego em alta, muitas pessoas pararam de contribuir com as entidades, as quais dificilmente conseguem novas pessoas para ajudar.

Com relação ao grau de importância que cada recurso tem dentro da organização, em 9 entidades os recursos foram dados todos como importantes e recursos com parcerias públicas e convênios tiveram a mesma importância de doações e contribuições de terceiros, dado a esses dois tipos de recursos a equivalência de 100% pois sem os mesmos é impossível de desenvolver qualquer atividade dentro da organização.

Duas das entidades entrevistadas possuem um rígido controle dos recursos, ou seja, o destino dos recursos é apresentado de forma bem separada para seus projetos. Em uma destas duas instituições, nenhum recurso, mesmo que sobrando pode sair de um projeto e ser aplicado em outro, ou utilizado para algum fim que não seja o que foi previsto de sua aplicação.

Nenhuma das entidades apresentou que tem a prestação de serviços remunerados, porém algumas oferecem ao mercado de trabalho alunos das mesmas e cobram uma pequena taxa.

#### 4.4 Prestação de Contas Contábil e Captação de Recursos

Todas as entidades prestam contas para a prefeitura de seus respectivos municípios, as quais também são enviadas ao Tribunal de Contas do Estado, através do próprio município, duas das entidades informaram que publicam as suas demonstrações contábeis assim como uma empresa do segundo setor.

Além da prestação de contas aos órgãos públicos, todas apontaram que fazem ou já fizeram alguma prestação de contas para financiadores, conselho fiscal, diretoria ou doadores que vieram até a instituição.

Quanto à divulgação das informações, apenas 5 delas tinham o site atualizado, e em uma, com o site desatualizado, ainda havia algumas demonstrações contábeis dispostas de anos anteriores. Apenas duas entidades responderam que não divulgam seus relatórios contábeis, entretanto, informaram que tem os relatórios impressos disponíveis para consulta, caso haja algum interessado em ver.

Todas as organizações da amostra possuem contabilidade terceirizada, elas possuem o seu controle interno que é repassado para a contabilidade. Todas apontaram que os contadores fazem a contabilização da maneira correta e que entregam as demonstrações com frequência anual impressa e mensal por e-mail, ou dependendo da necessidade da informação diária.

Todas as entidades informaram que nenhum doador pessoa física já solicitou as demonstrações contábeis, e metade das instituições disseram que muitas vezes as pessoas fazem doação e não buscam saber onde o recurso foi aplicado. Estas informações sugerem que as informações especificamente oriundas da Contabilidade não contribuem diretamente para a captação de novos recursos, especialmente quando se trata de doações de pessoas físicas.

Apesar disso, todas as organizações consideram que a divulgação dos relatórios contábeis é um sinalizador de boa reputação para entidade, pois é um sinal de que a entidade é íntegra, e não tem nada a esconder.

Quando questionados sobre a prestação de contas influenciar ou contribuir para o processo de captação de recursos, os respondentes informaram que é algo essencial, pois se há prestação de contas de onde estão sendo aplicados os recursos de maneira transparente, a confiabilidade na captação de novos recursos é maior.

Entretanto, houve certa confusão por parte dos respondentes em relação à prestação de contas contábil e a prestação de contas de maneira geral, pois nenhuma das entidades conseguiu responder qual seria a informação contábil mais importante para os doadores, mas algumas, neste mesmo momento informaram que a prestação de contas mais relevante é aquela que aponta quantas pessoas estão sendo atendidas e a forma como o atendimento está acontecendo.

Sendo assim, todas as entidades concordam que a transparência é algo essencial, duas delas disseram que as entidades do Terceiro Setor carregam uma mancha, consequente de entidades de má índole, o que torna a transparência algo ainda mais importante para as entidades que tem uma real função na sociedade.

Percebe-se que a prestação de contas para o governo é a forma de transparência mais expressiva dentro das entidades, também a prestação de contas para empresas e fundações que contribuem com a sociedade é muito presente, e a transparência das informações é importante para o recebimento destas receitas, quanto às doações de pessoas físicas, as pessoas buscam saber o número de atendimentos realizados, de pessoas atendidas e outras informações fora da Contabilidade.

Dall' Agnol *et al* (2017), através dos resultados do seu estudo, afirmaram que as ações de transparência e prestação de contas contribuem positivamente para a aquisição de novos recursos, no entanto, o foco dos autores não estava na prestação de contas contábil. Assim, verificou-se que esses dados são similares aos achados deste artigo no que se refere aos recursos oriundos do governo e de investidores sociais privados (pessoas jurídicas), mas não se pode afirmar que essa relação é clara quando no caso de pessoas físicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo em entidades do Terceiro Setor sediadas na região de Londrina e Cambé, sendo elas, detentoras de selo CEBAS atuantes na área de assistência social.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições da prestação de contas contábil para a captação de recursos das organizações do Terceiro Setor do norte do Paraná.

Os resultados dão indícios de que a transparência e a prestação de contas contábil contribuem para a arrecadação de novos recursos quando esses chegam através do governo e de empresas de segundo setor, no entanto, quando se trata do doador pessoa física existe pouco interesse quanto a essas informações contábeis, o que sugere que esse tipo de prestação de contas oriunda da contabilidade não contribui diretamente para o processo de captação de recursos junto a esses investidores sociais individuais (pessoas físicas).

Sob a perspectiva das entidades pesquisadas, a prestação de contas é essencial para o processo de captação de recursos da organização, no entanto, elas apontaram que informações quantitativas e qualitativas sobre os atendimentos realizados se sobressaem às informações contábeis propriamente ditas.

Pode-se perceber, através dos achados, que a transparência das entidades do Terceiro Setor pesquisadas ainda não é avaliada como uma transparência contábil para os doadores, embora, do ponto de vista dos gestores, a transparência contábil seja satisfatória.

O primeiro objetivo específico do estudo foi identificar como as entidades do Terceiro Setor mobilizam os seus recursos, pode-se chegar à conclusão de que a mobilização e a captação dos recursos nas entidades, é feito principalmente através de parcerias com o governo e empresas privadas, bazares, eventos e serviços voluntários, porém, muitas das instituições tem dificuldade em conseguir parcerias de doadores e voluntários permanentes, algo percebido também nos estudos de Franco *et al* (2013).

O segundo objetivo específico foi avaliar se as entidades do Terceiro Setor gerem seus recursos de acordo com a Visão Baseada em Recursos, quanto a isso, pode-se perceber que as entidades tem um planejamento de como seus recursos serão aplicados, porém possuem problemas para a aquisição de recursos em coisas pontuais, não previstas no planejamento.

O último objetivo específico do texto foi verificar como é feita a transparência das informações contábeis aos doadores. Foi visto que as entidades pesquisadas realizam a prestação de contas através da internet, ou na própria entidade, caso alguém queira ver essas informações, entretanto são poucos os interessados por elas. Além disso, pode-se perceber que muitas entidades não divulgam os seus demonstrativos, algo também percebido nos estudos de Cunha e Pereira (2012).

Visto que os menos interessados pelas informações contábeis são doadores individuais pessoas físicas, fica como sugestão para futuras pesquisas que se realizem estudos similares, porém buscando o ponto de vista de doadores pessoas físicas.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; ARAÚJO, A. M. P.; FREGONESI, M. S. F. A. Gestão baseada em valor aplicada ao terceiro setor. **Revista Contabilidade & Finanças**, vol. 17. São Paulo, 2006 17(spe), 105-118. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34199>. Acesso em: 01 jul. 2018.

CARNEIRO, A. F.; OLIVEIRA, D. L.; TORRES, L. C. Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. **Sociedade, contabilidade e gestão**, v. 6, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrrj/article/viewArticle/1206>. Acesso em 28 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. ITG 2002 (R1)- Entidade sem Finalidade de Lucros. 2015. Disponível em: [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2015/ITG2002\(R1\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2015/ITG2002(R1)). Acesso em: 05 fev. 2019.

CUNHA, J. H. C.; PEREIRA, J. M. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. 2012. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. ISSN 2175-8069, UFSC, Florianópolis, v.9, n.18, p.83-102, jul./dez., 2012. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p83>. Acesso em: 24 out. 2018.

DALL'AGNOL, C. F.; TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V. A. G.; SARQUIS, A. B. Transparência e Prestação de Contas na Mobilização de Recursos no Terceiro Setor: Um Estudo de Casos Múltiplos Realizado no Sul do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v.13, n.2, p. 187-203, Blumenau, 2017. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/5458>. Acesso em: 02 abr. 2018.

FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FULHO, E. J. M. **Planejamento da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FISCHER, R. M.; BOSE, M.; MENDONÇA, L. R.; FEDATO, C. Monitoramento de Projetos Sociais: um Desafio para as Alianças Intersetoriais. **Anpad**, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-gsa-1179.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

FRANCO, J.; PEREIRA, M. F.; SARTORI, R. Captação de Recursos para o Terceiro Setor: um estudo na cidade de Maringá-PR. **Anpad**, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2003-gsa-0950.pdf>. Acesso em 24 out. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 4, p.65-71, jul – ago 1995.

GONSALVES, G. S.; PARRÃO, J. A. O. **As instituições sem fins lucrativos e as obrigações contábeis acessórias**: Análise da contabilidade no terceiro setor a partir das igrejas católicas da região do Alto Sorocabana. 2017. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/6064>. Acesso em: 04 abr. 2018.

LEMES, L. R. Captação de recursos no Terceiro Setor. **Fundação Educacional do Município de Assis**, Assis, 2013. Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811261001.pdf>. Acesso em 24 out. 2018.

MARÇAL, F. C.; BONFIM, M. D.; OLIVEIRA, V. V. M. O Disclosure Contábil no Terceiro Setor a Luz da ITG 2002 (R1): Um Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Sudoeste de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.223, p.44-57, 2015. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>. Acesso em: 02 maio 2018.

OLAK, P.A.; NASCIMENTO, D. T. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos**: terceiro setor. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, E. P.; COLARES, A. C. V.; FERREIRA, C. O. Entidades Do Terceiro Setor: Importância do Conhecimento e Cumprimento das Obrigações Acessórias. **Convibra**, 2014. Disponível em: [http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/40/2014\\_40\\_10289.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/40/2014_40_10289.pdf). Acesso em: 16 maio 2018.

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. Uma investigação sobre a prestação de contas das Entidades do Terceiro Setor brasileiro. **UFPE**, Recife, 2009. Disponível em: [https://www3.ufpe.br/ppgcontabeis/images/documentos/dissertacao%20nr.007\\_irani.pdf](https://www3.ufpe.br/ppgcontabeis/images/documentos/dissertacao%20nr.007_irani.pdf). Acesso em: 01 maio 2019.

PAÇO, A.; RODRIGUES, L.; RODRIGUES, R. G. Brand Image and Awareness in The Third Sector and Their Influence on The Intention to Donate. **Brazilian Business Review**, v.12, n. 5, p. 97 – 117, Vitória,

2014. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/282394036\\_Brand\\_Image\\_and\\_Awareness\\_in\\_the\\_Third\\_Sector\\_and\\_their\\_Influence\\_on\\_the\\_Intention\\_to\\_Donate](https://www.researchgate.net/publication/282394036_Brand_Image_and_Awareness_in_the_Third_Sector_and_their_Influence_on_the_Intention_to_Donate). Acesso em: 28 maio 2018.

PLATT NETO, O. A.; CRUZ, F.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. Publicidade e transparência das contas públicas: obrigatoriedade e abrangência desses princípios na administração pública brasileira.

**Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 75-94, 2009. Disponível em:

<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/320>. Acesso em 28 abr. 2019.

PORTULHAK, H.; VAZ, P. V. C.; DELAY, A. J.; PACHECO, V. A qualidade da prestação de contas das entidades do terceiro setor: Uma análise a partir de sua relação com o comportamento dos doadores individuais. **Revista Enfoque Contábil**, v. 36 n. 1 p. 45-63, jan – abr Maringá, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/31273>. Acesso em: 01 maio 2019.

RIBEIRO, L. M. P.; TIMÓTEO, A. C. A adoção dos controles internos em uma organização do terceiro setor como sustentabilidade econômica: um estudo de caso em uma associação de Minas Gerais.

**Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.9, n.17, p.61-82, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/21911>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ROSA, Fabiana Pereira. Visão baseada em recursos: a gestão do conhecimento como estratégia competitiva sustentável. **Revista Trajetória Multicursos**, v. 5, n. 6, p. 118-136, Osório, jul. 2012.

Disponível em:

[http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/julho\\_2012/pdf/visao\\_baseada\\_em\\_recurso\\_-\\_a\\_gestao\\_do\\_conhecimento\\_como\\_estrategia\\_competitiva\\_sustentavel.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/julho_2012/pdf/visao_baseada_em_recurso_-_a_gestao_do_conhecimento_como_estrategia_competitiva_sustentavel.pdf). Acesso em 14 maio 2019.

SALAMON, L.; ANHEIER, H. **In search of the nonprofit sector I: the question of definitions**. *Voluntas*, V.3 N. 2, 1992.

SILVA, C. M.; SILVA, J. R.; PEREIRA, V. H. Entidades do Terceiro Setor: Estudo de Casos Múltiplos da Adoção Da ITG 2002 em Prestações de Contas de Fundações Mineiras de Direito Privado. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 1, p. 9-20, Rio Grande, 2017.

Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/5324/4843>. Acesso em: 02 abr. 2018.